

LETRAMENTO DIGITAL E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO

DIGITAL LITERACY AND ACTIVE METHODOLOGIES IN REMOTE EDUCATION

Nadja Maria de Menezes Morais ¹

Jôse Pessoa de Lima ²

Christianne Nogueira Donato Formiga ³

RESUMO

Este estudo teve a intencionalidade de propiciar uma discussão sobre a temática Letramento Digital e Metodologias Ativas no Ensino Remoto. Assim, através do estudo buscaremos discutir como o professor poderá mediar a aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas, desenvolvendo habilidades leitoras que implicam no processo do letramento digital dos educandos. Elencamos alguns objetivos que consideramos relevantes para este estudo que são: identificar algumas ferramentas tecnológicas que contribuem para o letramento digital, além de discutir sobre como as metodologias ativas podem contribuir com o desenvolvimento das habilidades leitoras mediadas pela ferramenta tecnológica digital *edupulses*. E como metodologia optamos pela pesquisa bibliográfica e descritiva, assim como embasamos a fundamentação teórica nas concepções dos pesquisadores: Lévy (1993; 1999), Kleiman (2005), Moran, Masetto e Behrens (2013), Gabriel (2013), Rojo (2013), Moran (2015), Bacich e Moran (2018) e Soares (2020), entre outros autores. Nosso estudo trouxe resultados sobre a tecnologia como mais uma proposta que contribui para as metodologias ativas, mas para isso, acontecer, se faz necessário que os professores saibam que existe aplicativos que favorecem o protagonismo científico dos alunos.

Palavras-chave: Ensino a distância; metodologias ativas; tecnologias; professor; aluno.

ABSTRACT

This study had the intencion of providing a discussion on the theme Digital Literacy and Active Methodologies in Remote Teaching. Thus, through the study we will seek to discuss how the teacher can mediate learning, through technological tools, developing reading skills that involve the process of digital literacy of students. We list some objectives that we consider relevant for this study, which are: to indentify some technological

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE. Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Maurício de Nassau. Especialização em Educação Infantil pela Faculdade Nossa Senhora das Neves. E-mail: nadja.lah@hotmail.com.

2 Mestra em letras pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela UFPB. Graduada em Letras, Habilitação I, Língua Portuguesa. E-mail: josypessoa10@hotmail.com.

3 Graduada pelo Curso de Assistente Social da Universidade Federal-UFPB. Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior São Judas Tadeu. Possui duas especializações, sendo uma em saúde mental e outra em saúde da família. E-mail: christiannenogueiraa@gmail.com.

tools that contribute to digital literacy, in addition to discussing how active Methodologies can contribute to the development of reading skills mediated by the digital technological tool edupulses. And as a methodology, we chose bibliographical and descriptive research, as well as based the theoretical foundation on the researchers conceptions: Lévy (1993; 1999), Kleiman (2005), Moran, Masetto and Behrens (2013), Gabriel (2013), Rojo (2013), Moran (2015), Bacich and Moran (2018), and Soares (2020), among other authors. Our study brought results about technology as another proposal that contributes to active methodologies, but for this to happen, it is necessary that teachers know that there are applications that favor the scientific protagonism of students.

Keywords: Distance learning; active methodologies; technologies; teacher; student.

INTRODUÇÃO

Na atual conjectura social, vivenciamos diversas inovações tecnológicas digitais que nos impulsionam a buscar atualização de conhecimentos. A partir desse contexto, percebemos que a escola, os profissionais da educação, e, principalmente os professores, precisam acompanhar essas transformações, uma vez que o ambiente escolar prepara cidadãos para viver em uma sociedade, de acordo com as demandas vigentes.

Sabemos que nos últimos anos houve um aumento na procura por Ensino a Distância - EAD, tendo em vista o cenário social que o mundo está passando, devido à pandemia, ocasionada pelo Covid-19. Diante desse cenário, o docente precisa desenvolver estratégias pedagógicas no ambiente da sala de aula virtual que possibilitem trabalhar com aulas assíncronas e síncronas para que os alunos possam manter a atenção, o foco e, principalmente, a motivação.

Além disso, as metodologias ativas contribuem positivamente para o processo de ensino-aprendizagem. Para (Gabriel, 2013), o ensino por meio das tecnologias traz benefícios, mas, também, desafios a serem vencidos, especialmente, no tocante a reconhecer e pesquisar as informações em fontes confiáveis. Um aspecto essencial é a formação de professores, pois no mundo atual tudo muda rapidamente e os educadores não podem ficar alheios a estas mudanças, ignorando-as, como se elas fizessem parte apenas do mundo externo da escola.

Nesse contexto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a problemática relacionada à dificuldade, não apenas dos alunos, mas também de professores, a respeito da utilização das ferramentas tecnológicas digitais básicas que viabilizam as práticas de leitura e de

escrita no EAD. Além disso, há outros fatores relacionados a essas questões, como: falta de acesso à internet adequada, e os recursos digitais adequados para estudar nesta modalidade de ensino.

Geralmente, esses alunos vêm de uma realidade social excludente de baixo rendimento educacional, e por este motivo, possuem muitas dificuldades do domínio de conceitos básicos de língua portuguesa. Muitos possuem baixos índices de leitura que, por sua vez, implica no domínio do letramento digital, uma vez que todas as atividades são mediadas pela leitura e pela ferramenta digital.

Os alunos optam pela modalidade EAD, por entender ser mais fácil o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, ao se deparar com a linguagem tecnológica, a maior parte deles se deparam com a dificuldade em manusear estas ferramentas digitais.

Assim, através do estudo buscaremos discutir como o professor do Ensino a Distância poderá mediar a aprendizagem desses futuros professores, por meio das ferramentas tecnológicas, desenvolvendo habilidades leitoras que implicam no processo do letramento digital dos educandos, visto que muitos alunos dessa modalidade possuem acentuadas dificuldades para interagir, adequadamente, nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Desse modo, elencamos como objetivo geral: descrever como os professores podem desenvolver habilidades leitoras que potencializem a interação e a produção textual dos alunos do Ensino a Distância a partir das metodologias ativas.

E, como objetivos específicos: a) identificar algumas ferramentas tecnológicas que contribuem para o letramento digital, discutir sobre como as metodologias ativas podem contribuir com o desenvolvimento das habilidades leitoras mediadas pela ferramenta tecnológica digital *edupulses*. E como metodologia optamos pela pesquisa bibliográfica e descritiva, assim como embasamos a fundamentação teórica desse estudo, apoiamo-nos em concepções dos pesquisadores: Lévy (1993; 1999), Kleiman (2005), Moran, Masetto e Behrens (2013), Gabriel (2013), Rojo (2013), Moran (2015), Bacich e Moran (2018) e Soares (2020), entre outros autores que nos basearemos ao longo da pesquisa, visto que esses desenvolvem trabalhos sobre cultura digital, letramentos e multiletramentos, e na área da educação e tecnologia

Logo, a relevância social desta pesquisa dar-se-á no sentido de ampliar o debate em torno da atuação e da formação desses futuros professores, pois a partir das experiências adquiridas com o Ensino EAD, o professor atuará como orientador comunicacional e tecnológico, propiciando o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, a interação e a partilha de conhecimentos.

METODOLOGIA

Sabemos que a metodologia do trabalho é uma das partes mais importante do trabalho, por isso, caracterizamos este estudo como sendo uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Segundo Gil (2010, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

Os procedimentos técnicos que foram utilizados são os seguintes: a) levantamento bibliográfico, haja vista que buscamos levantar documentações através das publicações científicas com objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa; b) buscamos descrever o aplicativo edulpuses com o intuito de levantar informações sobre como ele pode ser utilizado pelos professores como uma metodologia ativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: UMA REALIDADE POSSÍVEL

A educação percorre, ao longo das últimas décadas, por diversas transformações, nas mais diferentes áreas, seja no campo econômico, educacional, social ou tecnológico. Essas transformações mudaram o jeito do mundo comunicar-se e com isso as pessoas tiveram que se adaptar e conhecer um novo tipo de linguagem: a linguagem multimidiática.

Sabemos que o processo de alfabetização e letramento são processos indissociáveis, interdependentes um do outro. Conforme Soares (2020), o letramento é “[...] estado ou condição

que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Já o processo de alfabetização se fundamenta num conjunto de teorias linguísticas e psicológicas, que constituem a base para a compreensão de como a criança aprende o sistema alfabético de escrita ao longo do seu desenvolvimento linguístico e cognitivo (Soares, 2020).

Para Kleiman (2005 p.12):

[...] não existe nem um método nem vários [...] prática de letramento é um conjunto de atividades que envolve a língua escrita para alcançar determinado objetivo numa determinada situação, associada aos saberes, às tecnologias e às tendências necessárias para a sua realização. Exemplos de práticas de letramento: assistir aulas, enviar cartas, escrever diários.

Ainda de acordo com Kleiman (2005, p. 23):

Um evento de letramento inclui atividades que têm as características de outras atividades da vida social: envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns. Daí ser um evento essencialmente colaborativo.

Bacich e Moran (2018) enfatizam que o contato dos alunos, de modo orientado, com recursos tecnológicos digitais, isso, proporciona a desenvolver competências e habilidades de linguagem que estimula o trabalho em equipe, além de incentiva à produção linguagem contemporânea das redes de comunicação.

Sabemos que o processo de letramento se fundamenta em teorias da linguística textual e da teoria do discurso e dos gêneros, essas teorias ajudam no desenvolvimento das habilidades de leitura, favorecendo assim, a compreensão do mundo. Atualmente, temos uma forte discussão a respeito do que seria práticas contemporâneas de letramento, dessa forma, para melhor entendermos Rojo ressalta que

as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

A esse respeito podemos perceber que a autora descreve o letramento contemporâneo a partir dos multiletramentos, promovendo e aperfeiçoando as diversas linguagens através das mídias digitais e do meio cultural. Crianças e jovens estão cada vez mais cedo sendo expostos e conectados às tecnologias digitais, configurando-se, assim, como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam dentro do ambiente educacional.

Por isso, precisamos entender que o trabalho com as tecnologias digitais na educação precisa ser feito de modo, reflexivo, criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia dos alunos para que eles não sejam apenas receptores de informações.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que as práticas de multiletramentos no universo digital devem ser inseridas no currículo escolar, sendo necessário “utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis” (Brasil, 2018, p. 76).

Assim, fica evidente a importância de trabalharmos o letramento digital nas instituições de ensino, já que as práticas letradas estão relacionadas à leitura e à escrita empregadas em contextos sociocomunicativos da sociedade contemporânea, principalmente para os alunos que estão inseridos na modalidade EAD.

DOCÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

O ensino durante muitos anos foi alicerçado na metodologia tradicional. Os professores eram os detentores do conhecimento e estabeleciam uma relação com os alunos de forma vertical, ou seja, eles tinham a incumbência de transmitir os conteúdos através de exposição oral, através da memorização do conteúdo, uma vez que era a forma mais eficaz de apropriação do conhecimento.

Conforme Luckesi (1999, p. 154):

A Pedagogia tradicional centra os procedimentos de ensino na exposição dos conhecimentos pelo professor; geralmente, exposição oral. A proposta metodológica da Pedagogia tradicional é dirigir o educando para a sua formação intelectual e moral, tendo em vista, no futuro, assumir a sua posição individual na sociedade, de acordo com os ditames dessa sociedade. Para traduzir essa perspectiva metodológica, o direcionamento autoritário da formação do educando

é fundamental e os procedimentos de exposição oral dos conteúdos e a exortação moral são os meios disponíveis mais eficientes para cumprir tais ditames.

Assim, essa tendência tradicional de transmissão de conhecimento nos coloca diante de uma sala de aula com alunos passivos, que não interagem de forma colaborativa uns com os outros. Nesse sentido, se fez necessário fazer um pequeno resgate sobre a metodologia tradicional, para que possamos compreender o que chamamos de Metodologias Ativas.

Sobre a interação, podemos destacar que com o surgimento das tecnologias a comunicação pode ser realizada de várias maneiras. Assim, no contexto das tecnologias digitais da informação e comunicação, a interação entre professor e aluno se modifica e se reconstrói a cada dia.

Os docentes do cenário atual da educação precisaram modificar suas metodologias e buscar novos recursos para ressignificar suas práticas educacionais, mediante a necessidade comunicativa da era digital. Para Dewey (1978), o professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões problemas e jamais dar respostas ou soluções prontas. Para ele, o professor não deve começar um conteúdo com definições de conceitos já postos, pelo contrário, o ensino deve ser feito através de procedimentos didáticos que levem o aluno a raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado

A partir disso, fica visível que o professor está ressignificando seu fazer pedagógico, principalmente, quando falamos de mediação na Educação a Distância. Diante desse contexto, os docentes precisam pensar em uma mediação que seja síncrona: aquela em que o professor e o aluno devem estar utilizando a ferramenta digital ao mesmo instante, em tempo real. Sobre esse assunto, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 26) esclarecem:

Uma aula precisa de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos “falantes”, mais orientadores. De menos aulas informativas, e mais atividades de pesquisa e experimentação. De desafios e projetos. Uma escola que fomenta redes de aprendizagem entre professores e entre alunos, onde todos possam aprender com os que estão longe – mas conectados – e onde os mais experientes possam ajudar aqueles que têm mais dificuldades (grifo dos autores).

Em conformidade com os autores, concordamos que os docentes precisam proporcionar situações pedagógicas que envolvam a participação de todos os envolvidos, pois, quando os alunos

se envolvem em situações de experiências elaboradas intencionalmente, todos aprendem, professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo.

Dessa forma, precisamos romper com as aulas tradicionais que se cristalizaram ao longo de décadas; conhecer mais sobre o que são metodologias ativas, e, como utilizá-las, juntamente com as ferramentas digitais disponíveis na rede. Isso, nos possibilita uma melhor compreensão sobre o quão é importante estarmos presentes nesse universo tecnológico. Para Moran (2015),

[...] com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal. As tecnologias móveis e em rede permitem conectar todos os espaços e elaborar políticas diferenciadas de organização de processos de ensino e aprendizagem adaptados a cada situação, aos que são mais proativos e aos mais passivos; aos muito rápidos e aos mais lentos; aos que precisam de muita tutoria e acompanhamento e aos que sabem aprender sozinhos. Conviveremos nos próximos anos com modelos ativos não disciplinares e disciplinares com graus diferentes de “misturas”, de flexibilização, de hibridização. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas e da organização dos espaços e do tempo (Moran, 2015, p. 32).

Nesse sentido, precisamos pensar, enquanto professores, que se queremos formar alunos proativos, participantes e protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem, precisamos adotar metodologias nas quais eles se envolvam em diferentes atividades, possibilitando-os a experimentares, o senso de responsabilidade, criatividade e tomadas de decisões conscientes quando se envolverem em alguma situação problema.

Gabriel (2013, p. 21) traz uma reflexão sobre “o que realmente importa em uma revolução tecnológica não é a tecnologia em si, mas o que fazemos com ela e como ela pode melhorar as nossas vidas”. Por isso, acreditamos que os desafios e as atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias.

A respeito desses recursos, Lévy (1993; 1999) ressalta que a inovação tecnológica digital gerou novas formas de comunicação e interação na sociedade contemporânea. As oportunidades de desenvolvimento cognitivo, seja individual ou coletivo, evidenciam a necessidade de mudança nas práticas pedagógicas para consolidação da construção do conhecimento. E a instituição escolar possui o papel fundamental de propiciar aos seus educandos acesso ao conhecimento, formando-os para o convívio social, preparando-os para o mundo do trabalho e das tecnologias.

Sobre o uso das tecnologias digitais na educação, de maneira ativa, Bacich e Moran explicam:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Bacich e Moran, 2018, p.4).

Nessa perspectiva, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação devem ser utilizadas como recursos didáticos para facilitar o desenvolvimento das competências e de habilidades intelectual dos alunos. O documento normativo define a inserção de recursos tecnológicos que estão presentes na realidade da geração atual. Esse assunto perpassa todo o documento e todas as áreas de conhecimento do currículo nacional.

Dessa forma, percebemos que precisamos, enquanto professores, ampliar as discussões sobre as ferramentas tecnológicas dentro da sala de aula, em todos os níveis da educação. Seja na Educação básica ou no Ensino Superior, os docentes precisam trabalhar a linguagem tecnológica, ajudando os alunos a compreenderem os códigos que ali estão expostos.

Mas para que isso aconteça, se faz necessário que tenhamos o conhecimento mínimo de como conduzir os saberes digitais. Um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas, como por exemplo, trabalhar com a sala de aula invertida, atividades on-line, jogos interativos, entre outras propostas. Moran relata na obra de Ensino Híbrido, personalização e tecnologia na educação diz que:

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante em meio a tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno (Moran, 2015, p. 37).

Diante desse contexto, percebemos que a formação dos professores é extremamente relevante para que tenhamos uma educação de qualidade, sem falar que os alunos que estão na

primeira graduação precisam de orientação e acompanhamento para que possam desenvolver e aprimorar a aprendizagem autodidata.

Cabe a escola ser um espaço onde várias trajetórias possam ser planejadas, aprimoradas como a qualidade do ensino, por isso corroboramos com Lima quando diz que:

[...] a escola deve representar "espaços privilegiados" para o aluno, dentro da pluralidade de ideias e da vivência de diferentes concepções pedagógicas, para ter suas concepções de forma crítica, responsável, autônoma. Nesse contexto e nesse tempo, entendemos que a escola precisa, urgentemente, se transformar em espaço que oportunize ao aluno se desenvolver como um cidadão reflexivo, analítico, capaz de viver e de conviver, desenvolver-se, continuar aprendendo, agir, interagir e ser feliz (Assis, apud Lima, 2021. p. 109).

Quando o indivíduo recebe uma educação de qualidade, tem o potencial de levar consigo uma bagagem que proporcionará frutos para si, para a família e a sociedade de uma forma geral. Isso faz com que ele entenda a importância da ciência, conseguindo utilizar técnicas e saberes, que transformaram sua capacidade enquanto cidadão de enxergar o mundo, dando-lhe melhor entendimento no que tange aos problemas e desafios que serão impostos pela sociedade.

Numa sociedade multicultural, altamente competitiva, exigente e seletiva como a atual, que evolui continuamente de forma dinâmica, na qual se inscreve a ação educativa, construída por influência de contextos vários, cabe à escola a responsabilidade de se multiplicar em estratégias e ações, reinventando-se permanentemente para ajudar os alunos a desenvolver competências essenciais com vista à sua promoção pessoal, social e profissional (Sousa, apud Sarmento, 2010. p. 142).

Logo, fica claro que às Instituições Escolares precisam ser um ambiente acolhedor, humanizado, pesquisador, tentando, dessa maneira, atrair cada vez mais os alunos, a família e comunidade escolar, visto que todos esses participam do desenvolvimento humano das crianças através das suas relações interacionais. Este diálogo é possível e deve ser feito de forma transparente, amorosa e ética, para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciarem experiências que transcendam os muros da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos analisados foi possível conhecer e construir reflexões acerca das contribuições sobre as metodologias ativas para o letramento digital, bem como para as habilidades leitoras dos alunos. A partir dos resultados encontrados pudemos analisar que a tecnologia, é mais uma proposta que contribui para as metodologias ativas, mas para isso, acontecer, se faz necessário que os professores saibam que existe aplicativos que favorecem o protagonismo científico dos alunos.

A nossa primeira análise se referiu a investigação a respeito das funcionalidades do aplicativo *Edupulses*, uma ferramenta digital que é compatível com *computador, tablet, iPhone, smartphone* e *iOS*. Possui 6 funcionalidades na versão gratuita e mais 6 funcionalidades na versão paga.

Esse aplicativo tecnológico digital foi desenvolvido por um grupo de instrutores e palestrantes especialistas em metodologias ativas de ensino, visando ofertar interatividade em tempo real, sobretudo, nas aulas remotas.

Segundo Matos,

A Cultura Digital aparece como um meio de transformação, que é a cultura das redes, do compartilhamento, da criação coletiva, da convergência. São processos vivos de articulação, processos políticos, sociais, que impactam nosso modo de vida, de construção e de formulação. E que encontra no digital não um suporte, mas um modo de elaboração (Matos, 2016, p. 12).

Assim, podemos perceber que a cultura digital promove transformações perante a sociedade, nas relações interpessoais e, principalmente, em como os sujeitos aprendem e trocam conhecimentos. Podemos analisar que o aplicativo tem suas funcionalidades que favorecem aos professores trabalharem com aulas síncronas e assíncronas.

Os recursos interativos como: **nuvens de palavras**, pois possibilita aos alunos a interagirem através do *computador, tablet* ou celular, em tempo real, através da construção de respostas a partir de uma única palavra, logo, esta opção poderá ser muito útil para o professor trabalhar, por exemplo, com a avaliação diagnóstica sobre determinado assunto.

Os alunos também têm a opção de responder **questões de múltipla escolha**, que permite a eles escolherem uma das opções de resposta de uma determinada pergunta, apresentando os resultados em tempo real.

Podemos elaborar o **quiz competitivo**, tendo em vista que permite ao professor elaborar a pergunta e as opções de respostas aparecerão na tela de projeção. Na tela dos seus participantes, aparecerão apenas ícones que vão representar as alternativas.

O **texto aberto** é outra opção gratuita que o professor poderá lançar as perguntas e deixar os participantes responderem livremente sobre o assunto em tempo real. A **Ordenação de atributos** possibilita ao docente entender o que é mais importante para seus alunos, é uma opção de priorização de interface, simples e rápida.

O **Ranking**, é outra funcionalidade de votação interativa que permite mapear aquilo que realmente é importante para o grupo.

Essas funcionalidades aqui descritas são da versão gratuita, agora iremos apresentar as funcionalidades da versão paga, pois traz como proposta mais funcionalidades que buscaremos descrever tais como: **sorteio de participantes**, que possibilita o docente realizar sorteios em tempo real, basta seus participantes fazer um rápido cadastro e o sorteio acontece automaticamente.

Na **Divisão em grupos**, há a alternativa de separação dos participantes em equipes. Basta indicar a quantidade de grupos e automaticamente a ferramenta monta os grupos. O ícone **pergunte ao instrutor** é uma outra opção que permita que os alunos interajam com o professor, fazendo perguntas em tempo real.

Temos, também, a opção de trabalhar com **slide** e **Envio de anexo por e-mail**. Nessa alternativa, o professor pode compartilhar em tempo real os materiais de sua apresentação com os alunos, para isso, bastam apenas que os discentes cadastrem seu e-mail na hora da aula.

Esta ferramenta tecnológica também possibilita fazer o **cadastro de participantes** e coletar as informações pessoais durante as apresentações. O professor pode pedir para os alunos cadastrarem seu nome, e-mails, telefone ou qualquer outra informação que desejar.

Em **exportação de resultados**, o professor poderá baixar todos os resultados de suas interações. Por fim, temos o **Controle wireless das atividades** no qual docente poderá utilizar o apresentador de slides e controlar suas atividades sem precisar ir até o computador.

Após essas análises sobre as funcionalidades dessa ferramenta digital, constatamos que trabalhar com o *Edupulses* possibilita aulas mais criativas e interativas, contribuindo assim, com o processo de ensino e aprendizagem por meio dessas práticas de letramento digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitos anos discutimos sobre a historicidade da educação e seus impactos na sociedade. Atualmente a sociedade vem sofrendo grandes transformações, principalmente no campo tecnológico. A velocidade que hoje temos sobre as informações e interações sociais, modificaram o nosso modo de conviver uns com os outros.

Analisamos a partir das literaturas estudadas que os alunos que optam pela modalidade EAD, acreditam ser mais fácil o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, ao se deparar com a linguagem tecnológica, a maior parte deles se deparam com a dificuldade em manusear estas ferramentas digitais.

A cultura digital fez com que a escola ressignificasse suas práticas educacionais, e nesse contexto, professores e alunos precisaram se reinventar para atender a nova forma de ensinar e aprender.

Mediante a tudo, isso, os docentes, a gestão educacional e a comunidade escolar se empenham cada vez mais para trabalhar de forma colaborativa, e de forma gradativa estamos construindo práticas pedagógicas embasadas nas metodologias ativas utilizando as tecnologias digitais. O aplicativo *edupulses* é um exemplo de ferramenta que pode favorecer um ensino mais colaborativo e autônomo entre as duas partes, tanto os professores, quanto os alunos ganham nesse processo.

A concepção de que os aprendizes precisam ser protagonistas do seu próprio aprendizado, que manipula seu conhecimento, que manifesta seus sentimentos, desejos, opiniões retira-os da condição de alunos passivos.

Assim, através do estudo buscaremos discutir como o professor do Ensino a Distância poderá mediar a aprendizagem desses futuros professores, por meio das ferramentas tecnológicas, desenvolvendo habilidades leitoras que implicam no processo do letramento digital dos educandos,

visto que muitos alunos dessa modalidade possuem acentuadas dificuldades para interagir, adequadamente, nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Logo, este estudo não tem a pretensão, aqui, não é esgotar o assunto, mas levantar uma discussão que possa ser continuada, posteriormente, a partir deste estudo proposto.

REFERÊNCIAS

Bacich, L., & Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.

Gabriel, M. (2013). Educ@r: a (r) evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva.

Kleiman, A. B. (2005). Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. São Paulo: UNICAMP.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (2018). Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME.

Lévy, P. (1993). As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34.

Lévy, P. (1999). Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34.

Minayo, M. C. S., Suely, F. D., & Gomes, R. (2009). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes.

Moore, M., & Kearsley, G. Educação a distância: uma visão integrada.

Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2015). Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus.

Rojo, R. (2013). Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial.

Soares, M. (2020). Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever. ed. São Paulo: Contexto.

Thiollent, M. (2011). Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez.

Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.